

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL — M. José d'Oliveira

Preço da assignatura: Por 3 mezes, 360 reis — 6 mezes, 720 reis — 1 anno, 1440 rs. — Com estampa: Por 3 mezes, 480 rs. — 6 mezes, 800 rs. — 1 anno, 1600 rs. — Folha avulso 40 reis. — **Anuncios e publicações:** Anuncios judiciaes e p. l. cahes de interesse particular e feiras no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anuncios particulares tem preço convencional, conforme o tipo em que forem compo. tos e o tempo que se publicarem. — Comunicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalizados. — Os anuncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apoio. — A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, a Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS. 4

Continuam as malevolas acusações gratuitas contra os que chamam grandes criminosos, e nada se prova.

Para estabelecerem o seu credito em descrédito dos outros, affirmam arrojadamente que os diuheros publicos eram malbaratados, e que se roubava quasi em toda a parte.

Mas essas commissões de syndicança, que apresentaram os seus relatorios desfavoraveis á situação transacta, eram compostas dos proprios accusadores, de individuos interessados na perfida causa do governo; e foram elles que forneceram *tristes* elementos em que basear a accusação, cujo libello apparece em portarias no «Diario do Governo». Todo este apparatus, todas estas formalidades era preciso para se dizer ao publico que o governo regenerador foi esbanjador e protegia ladroes.

Onde estão, porém, esses grandes criminosos, que disseram ser encobertos pela capa d'el-rei? Quem são elles? Em que tribunas apparecem? Porque não são presos?

Ou elles existem, ou não. Se existem, punam-se severamente com as penas da lei, faça-se justiça contra elles e em favor da sociedade. Se não existem, são os ministros uns calumniadores intoleraveis, que deviam ser rigorosamente punidos.

Tem a certeza de que os ha. conhecem-nos, e não os perseguem

devidamente; logo os progressistas são protectores de ladroes e tão bons como elles.

Que respondem a isto?

O seu silencio comprehendese, mas o paiz deseja que todas estas coisas se aclararem completamente e tem direito a ser devidamente attendido.

Venham e não se façam esperar muito as provas da austeridade ministerial, ou a confissão de que o governo procedera com leviandade manifesta ou se acha fraco e não tem elementos precisos nem coragem bastante para fazer punir os crimes, que elle publicamente denuncia em suas portarias libellos.

Na occasiã da ultima eleição, os *perseguidos* d'esta terra desenharam em negras côres um quadro atterrador das nossas finanças. O thezouro exaustivo; o deficit a crescer; o crime impune; o roubo galardoado; os esbanjamentos em grande escala; a corrupção de collo altivo; o povo vivendo na maior consternação, porque quanto podia adquirir pelo suor do seu rosto era tudo para o fisco; em fim era todo a caminhar a passos largos para o abysmo da banca rota.

Os accuzadores d'estes crimes eram os *perseguidos*, os réus eram os ministros regeneradores, e o povo é que ha-de ser o juiz.

Os *perseguidos* para excitar melhor o odio do povo contra os seus adversarios fizeram-se uns jermias

que, fingindo ter o seu coração re-passado da mais viva dôr pela infelicidade do povo, choravam de dia e de noite, e em toda a parte que se encontravam, a desgraça da patria; e em lacrimosos sermões, que enterneciam as proprias pedras, encadeavam-se os unicos capazes de regenerar esta Jerozalem pervertida. De reforço as lamurias vieram os cartazes que, em sentidas phrazes mostravam os maiores pezares e os mais profundos sentimentos que essa santa gente tinha pelo infeliz povo, por quem tinham a maior predilecção; e de mistura com o sentimento, vieram tambem os insultos os mais grosseiros, as calumnias as mais aleivozas, e as invectivas mais injuriosas contra os seus adversarios, com o fim de os desconceituar na opinião publica; dando nos por fim uma notavel sementeira de embustes e patranhas, fabricadas sem consciencia e com o proposito firme de illudir o povo e desconceituar os adversarios.

Diga-se porém a verdade.

De todas aquellas mentiras que atiraram á credulidade publica, não deixou de produzir um proficuo resultado, e ser ouvida com a maior satisfação, aquella de que elles fizeram capacitar a alguns incautos, persuadindo os de que só pagarião meio decima, promettendo-lhes ainda de melhora-los, e obtendo d'este modo os votos para o seu candidato.

Chegou porém o tempo marcado para o pagamento, e viram-se collectados na cifra do costume. Co-

nheciam o logro em que caíram, e não deixaram de se irritar e queixar do modo como foram illudidos.

A isto respondem os *perseguidos* que a decima fôra lançada pelos regeneradores, mas que para o anno sera a sua promessa cumprida; procurando d'este modo fugir á responsabilidade em que caíram, e justificando uma mentira com outra mentira.

Assim vão enganando o povo com mentiras e patranhas; não nos admira porém isso, porque é uzo e costume velho n essa gente o mentir sempre, e não cumprir nada d'aquillo que promettem.

Aprenderam isto na escola progressista que, se tinha bons mestres, melhor discipulos tem dado. O peor porém é o tempo, que é o maior inimigo que os perseguidos tem; poupando assim trabalho aos seus adversarios, e encarregando-se elles proprios de desmascarar-se.

Os mestres que, quando estavam afastados do poder, não se poupavam a lamentos, por não poderem pôr em acção o seu espectacular programma, não perderam uma só occasião para declararem alto e bom som o que o cumpririam fielmente, quando subissem ao poder.

Sobem ao poder, ficam cegos e ignorantes de todo, e não sabem como hão de remediar esses males e essas desgraças que tanto opprimiam o povo. Já não sabem aonde está o cancro que devorava a nação, e em que ninguém punha o dedo com mais certeza, nem applicava me-

FOLHETIM

AVE NOCTURNA

(SCENA BURLESCA)

Em dia, que não vai longe, houve monumental sessão de diabos, que a todos causou espanto. Por ordem expressa do maioral locou-se a capitula, e reuniram-se em claustro os diabos de capello.

Tomando cada um o seu lugar em volta d'uma meza de *batota*, que occupava o centro, ficam silenciosos por momentos á espera do presidente com suas propostas. Quem havia de romper este silencio sepulchral? Nada mais, nada menos que o Joãosinho Regedor, que apparece de prompto vestido bellamente de arlequin rufando n'um tambor a annunciar a chegada do seu muito elevado, muito sabio, muito nobre e muito bonito amo e compadre *visconde por um triz*.

Disposta assim toda a matulla, pucha o Joãosinho por uma corda, e eis que se abre no tecto da sala um alçapão,

d'onde cae sentado na meza central o *visconde por um triz*, trazendo encaixada na cabeça uma mitra em forma de moinho de vento com cordões pendentes e agarrada a mão direita n'um tridente e a esquerda na collecção da «Aurora».

Principia então o presidente mitrado a fallar a todos os diabos, que estavam calados e attentos o escutavam: «Veneraveis irmãos e confrades, tenho resolvido em meu alto bestunio solemnizar este dia com um facto brilhante nos annaes da nossa historia (*Apoiados*), que produzirá ecco no céu, na terra e no inferno (*Apoiados*). Eu cá não sou nenhum peralvitho, nem nenhum lapuz, e quero que todos me conheçam por dentro e por fóra na Parvonia, na Patagonia, na Laponia, na Hottentotia e..... em todo esse mundo de pataratas. Só esta minha *bella e elegante* figura é um raro monumento historico, que deve occupar um museu (*Apoiados*). Sou homem de luz, e não me mudo com pouco vento, mas mudando-me é porque me mudo; agora estou mudado para vós, e vós estaes mudados para mim (*Apoiados*). Ainda, porém, quero mais uma

mudança. O meu querido jornal «Aurora», que é a minha alma e o meu tudo, não deve continuar a ter sempre o mesmo titulo, que o meu criado Queixadas lhe deu, pois que eu tambem não sou sempre o mesmo penedo: até agora publicava-se de dia, e denominava-se «Aurora»; d'aqui por diante publicar-se-ha de noite, e intitular-se a «Ave nocturna» — o que é mais poetico (*Apoiados*). Mas para que isto constasse aqui vos reuni, e espero que as vossas más linguas irão contar tudo lá fóra, dizendo que foi civilmente christmada a «Aurora» e mudou o nome para «Ave nocturna», sendo ministro o *visconde por um triz* e padrinhos o compadre Joãosinho Regedor e *chucha no dedo* (*Muitos apoiados*....»

Estando assim a discursar eloquentemente o festejado arador, tudo corria muito bem para elle, mas o peor foi ja saber-se cá fóra da festança pagodeira por intermedio d'um criado, que fóra na vespéra a uma taberna buscar um almude de vinho para o effeito de haver lá animação e reinado.

Que balburdia vai então lá dentro! O presidente *visconde por um triz* ja não

sabe de que terra é quando lhe apparecem junto de si os srs. Credores, as sr.^{as} Letras, as sr.^{as} Escripturas e os srs. Registros. Agora sim, agora é que elle se vê bem rodeado! Por mais que puxe pelas barbas de ermitão e sacuda a cabeça mitrada não melhora de posição.

—Ora, dizia elle com ar comico, livrem-se lá d'uma d'estas!

... vejo que não é pela
Dizer-se nos nossos dias
Que não ha dita completa.

N'esta conjunctura e n'estes apertos de dôr d'ilharga todos pretendem aproximar-se do *bello heroe* da festa, para de mais perto o apreciarem e desfructarem. Aqui ha grande confusão, ha grande agitação entre os novos recém-chegados. Os srs. Credores são os primeiros a romper uns com os outros por causa das suas *preferencias* de logar, chegando até um d'elles a puxar de cutelo. Não mais socogadas estão as sr.^{as} Letras em face dos srs. Credores, que promettem fazer *protestos* contra ellas, se não se dão por vencidas e satisfetas.

hior o remedio do que elles, quando eram opposição.

Agora estão esquecidos de tudo. Bom é que o povo se vá lembrando que todas essas declamações eram ratoeiras para armar a popularidade, e todas as promessas que fizeram eram visco para apanhar o poder.

Se fomos exagerado em dizer que a gente que está hoje no poder está cega totalmente, não temos devida em fazer uma reparação.

A cegueira não é total; para fazer emprestimos ruinosos enriquecendo os banqueiros de Pariz; para adjudicarem caminhos de ferro aos seus amigos politicos; para conservar as gratificações aos seus affilhados; para fazerem eleições á cabralina, tem elles vista de lynce, mas para fazerem alguma couza de prosperidade para o paiz tem vista de toupeira, e estão cegos de todo. Não sabem o que hão de fazer e, se querem fazer alguma couza, é preciso nomear uma commissão ou consultar os centros da localidade, para lhe indicarem o que hão de fazer.

Agora lembramos aos srs. *perseguidistas* que o melhor meio de fazer calar o bico aos regeneradores, é fazerem reunir o centro, e aproveitarem o ensejo da cegueira em que está o governo, fazendo-lhe ver que é preciso mostrar aos seus adversarios os *perseguidistas* que são uns homens de grande firmeza de caracter, e que sabem cumprir o que prometteram.

E' por isto que lhe fazemos a indicação de pagar só meia decima. Estamos certo que o governo curvará a cabeça, e com toda a humildade annuirá ao pedido; e pôde ser mesmo que mande restituir o crescimento áquelles que já pagaram este anno.

Se conseguirdes isto, tendes um padrão de gloria; e, no meio das mais vivas ovações, e sob arcos triumphaes, sereis levados ao capitolio, e depois de estardes n'essa eminencia podeis dizer abertamente—*agora é que os regeneradores não arranjam um só voto; agora podemos fazer as eleições assentados em uma cadeira, e sem ser preciso sair de casa; se até aqui tínhamos as sympathias geraes, agora le-*

Baldados são os esforços do visconde por um triz em procurar convencer os descontentes e chamar tudo á ordem: continua a reinar um verdadeiro caos sem fim. Todos fallavam, todos discutiam, e somente se ouvia dizerem os srs. Credores: «Que nos importa que elle possua uma grande livreria e mais coisas? Bem sabemos que o visconde por um triz tem a mania de comprar muitos livros, que não lê; mas nós não queremos livros, queremos libras. Cada doido com sua mania: elle tem-n'a para os livros e outras quinquilharias, e nós para as libras... Vamos, vamos a liquidar isto, que não ficará, como no templo de Jerusalem, pedra sobre pedra.»

Com todos estes cavacos e commentarios mais se acalorava a questão. A final, o visconde por um triz acompanhado pelo tambor do compadre Regedor e corneta do Chucha no dedo canta:

*Já me vai chegando muito
Toda a mostarda ao nariz:
Ninguém deve respingar-me
Que aqui sou eu juiz.*

mos uma cousa mais transcendente — temos uma adoração, pois o povo adora-nos como se fossemos uma divindade.

SECÇÃO NOTICIOSA

Demissão e dissolução.—Consta que pedira a sua demissão o actual governador civil d'este districto, o sr. visconde de Pindella, cuja resolução fôra motivada pela sahida do corpo de cadadores 7 de Guimarães.

Diz-se tambem que pelo mesmo motivo se dissolvera o centro progressista vimaranense, e que os illustrados cavalleiros que o constituíam vão intimar o seu deputado, o sr. barão de Paçõ, para que se colloque nas fileiras da opposição ou para que ceda o seu lugar ao sr. visconde de Moreira de Rey—orador franco e terrivel assustador do governo.

Candidato.—Diz o «Tribuna Popular»: Ouvimos que o sr. Pinheiro Chagas se propõe deputado por Coimbra com o auxilio dos regeneradores.

Melhoras.—Vae um pouco melhor dos seus incommodos a exm.^a sr.^a D. Maria Antonia da Cunha Pimentel, irmã do illustre e brioso chefe do partido regenerador em Braga, e antigo deputado por este circulo, o exm.^o sr. Jeronymo Pimentel.

Felicitemos cordialmente a s. ex.^a **Obito.**—Falleceu da segunda para a terça-feira, em Bairão, a esposa do sr. Joaquim José Gomes, negociante n'esta villa, a sr.^a D. Maria Francisca da Silva Gomes, cujo cadaver foi trasladado para cá na terça-feira.

Por alma da finada houve hontem officios de corpo presente no real templo do Bom Jesus da Cruz, sendo depois conduzido seu cadaver para o cemiterio publico, onde jaz.

Enviámos os nossos pezames á sua familia.

Villarealense.—Vae publicar-se em Villa Real um jornal com o titulo de «Villarealense», que será apologista da politica da opposição.

Mais um.—Diz o «Diario de Portugal»: Consta-nos que por S. Thomé se propõe deputado o padre Brandão, irmão do sr. Evaristo Brandão, advogado em S. Thomé.

E' mais um. Já são 11.

Passa de duzia de frade.
Que curioso effeito deve fazer a camará vista das galerias!

Jacaré.—Publicou-se, como fôra annunciado, o 1.^o n.^o do «Jacaré». Contra o que era de esperar, atira-se com unhas e dentes ao sr. Marianno de Carvalho.

Partida.—Acaba de partir d'esta villa para o imperio do Brazil o sr. Daniel de Barros e Silva Botelho, irmão do

Ao expirar a ultima nota bateu com o tridente no chão, e a muzica infernal cessou de atordoar os ouvidos.

Por sua vez apparecem tambem os srs. Autos e as sr.^{as} Partes, mas elle pouca ou nenhuma consideração lhes deu. Isto ja era de esperar segundo o costume.

Os srs. Autos, porém, que se achavam cansados de alli estar penando ha muito, bradam em altas vozes:

Queremos ser vistos, queremos os vistos!

A isto não pôde deixar de responder o compadre Regedor: «Calem-se, seus atrevidos. O meu amo não está para os aturar, tem cá mais que fazer. Se continuam a apoquental-o, sujeitam-se a serem mal attendidos e a terem uma fraca resposta. Venham cá antes as sr.^{as} Partes, que com estas é que nós nos queremos. Venham, venham e tragam bastante dinheiro...»

Effectivamente uma d'ellas, que já estava desenganada de tantas intrujices, aproxima-se toda lacrimosa e lamenta a sua desgraça:

sr. commendador David de Barros e Silva Botelho.

Desejamos a s. s.^a boa viagem.

Requerimento.—Eis um requerimento modelo e perfeitamente authentico:

«Diz F..., filho legitimo de paes incognitos, que elle supplicante, sendo irmão germano unilateral do filho de seu pae, quer tambem ser herdeiro do mesmo morto, ao qual ainda ha-de reunir-se um dia, se até lá Deus lhe der vida e saude, e v. s.^a o necessario

Deferimento»

O Amigo da Verdade e o Amigo da Infancia.—Recebemos, e agradecemos, a folha n.^o 4 do volume 6.^o d'esta interessante publicação. Com os n.^{os} 6 e 12 de cada anno, é distribuida gratuitamente uma linda estampa colorida, propria para quadro. Recomendamos esta publicação aos chefes de familia, por ser muito adequada para crianças.

Fallecimento.—Finou-se, ha dias, em Villa Nova de Famalicão, o exm.^o sr. Francisco Antonio do Valle Vessadas, natural de S. Antonio de Vessadas de Barcelinhos, que desde 1847 serviu a aquella villa, por vezes, do conselho municipal, de presidente da commissão reencensadora, de substituto do juiz de direito, &c.

D'aqui enviamos a toda a exm.^a familia da illustre casa de Vessadas os nossos sinceros pezames.

O Bombeiro Portuguez.—Publicou-se o n.^o 17 do 3.^o anno d'esta excellente folha portuense, que muito recomendamos aos nossos leitores.

Agradecemos a remessa.

O Acafate da Costura.—Recebemos, e agradecemos, o n.^o 2 d'esta interessantissima publicação quinzenal de *trabalhos de tapessaria, crochet, bordados, letras ornamentaes, etc., etc.* Recomendamos a todas as senhoras, pela perfeição e nitidez do desenho, e pelo diminuto preço do seu custo, que é de 40 rs. cada n.^o As meninas costureiras rejam, que hão-de gostar muito.

Promoção.—Está para ser brevemente promovido a lente cathedratico da universidade de Coimbra o exm.^o sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, filho do meritissimo e integerrimo juiz de direito d'esta comarca, o exm.^o sr. conselheiro Manoel F. da Rocha Peixoto.

Desde ja cordialmente felicitamos a s. ex.^a

Cruel desillusão.

Em sonhos o Luciano
Viu passar a maioria
Num feroz tropel insano
Saltitando de alegria!

la adiante o padre Lima
Impondo á turba silencio,
Levando um missal em cima
Passava o padre Gaudencio!

*Tantos assumptos de choro!
Já não posso chorar tanto,
Somos aqui planudeiras,
Para andar sempre chorando?
Já lagrymas de chrystal
Derramei de quatro em quatro,
Já andei feito choranygas
Á cabra cega jogando.*

E o visconde por um triz arremetten-do para todos exclama furioso:

*Tremam, tremam diante de mim,
Qu'eu sou poderoso rei Pim-Pim!*

O compadre Regedor ameaça-os tambem insolentemente impondo a sua autoridade:

*Obedecam a mim e ás minhas patas,
Qu'eu sou salvador de Roma e das batatas!*

Poem-se então tudo em redomoinho e cada qual escapa-se por onde pôde, ficando somente os snrs. Credores a contat com o visconde por um triz, que por sua vez tambem se escapou para uma alta capoeira assentada em seus muros,

Padre Antonio, o orador
Que faz barulho entre os seus
Punha o anel de doutor
Nas mãos do padre Matheus.

Padre Alfredo de Oliveira
Com seu todo efeminado
Mostrava ao padre Teixeira
Um grande lenço encarnado!

Mostrando a sua perna fina,
Com um sorriso feliz,
Arregaçava a batina
O grande padre Diniz!

Padre Castro, o verso é duro,
Entre doidas alegrias
Parecia fazer um furo
No ventre do padre Dias!

O ministro Luciano
Ressonava qual cevado,
E dormiu durante um anno,
Nos seus padres enlevado.

Quando acordou o ministro
Oh! cruel desillusão!
Via o clero sinistro
A fazer-lhe opposição!
(D. de Portugal)

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 3 DE DEZEMBRO DE 1879

(Do nosso correspondente)

Ao reassumir o cargo de correspondente d'este jornal, em que imperiosos motivos me tinham impedido de colaborar, não posso deixar de dedicar as primeiras linhas memorando o fallecimento d'esse tão sympathico, como intelligente mancebo, que ha mez e meio baixou á campa, deixando inconsolaveis quantos o conheceram, que tantos eram os seus amigos.

Elogios áquella grande alma não os podemos terer! Impedemol-o a tristeza de que nos possuímos ao lembrarmos-nos de havermos perdido um dos melhores amigos, desde que Deus deliberou chamar para si um ente que decerto estará gozando a bemaventurança de que são dignos todos os que como João Baptista de Lima sabem interpretar o Evangelho.

—São poucas as noticias que merecem apontar-se á curiosidade dos benevolos leitores d'esta secção.

—O tempo, que desde domingo se apresentava lindissimo, comquanto frio, apparece novamente tristonho e é para suppor que não passemos sem o mimo do inverno, a chuva.

—Foi aqui prezo, no domingo, um exposto da roda de Ponte do Lima, de nome João, por ser encontrado sobre o estribo de um wagon, na estação de Er-

d'onde excommuuga a todos e solta este canto:

*Sabendo que os srs. Credores
Já não se abrandam com festas,
Para evitar-lhe os furores
Resolvi-me a passear
Por silios ermos e altos
Onde pudesse escapar
Aos seus cruentos assaltos.*

Em quanto elle assim cantarolava fugiam com o brazão da sua casa o compadre Regedor e chucha no dedo, para evitarem que lhe fosse picado. Estes, contentes com tão preciosa reliquia, não fazem senão admirar-a e adorar-a a todo o momento; mas ainda lhes ficaram os olhos na mitra de moinho de vento. D'esta não se desfará o visconde por um triz, e acompanhál-o-ha sempre, que é o que nós lhe desejamos por todos os seculos dos seculos. Amen.

mezinde, declarando ter vindo n'aquella posição desde Barcellos! Achamos incomoda, mas economica, uma viagem assim!

—O Douro estes ultimos dias tem diminuido consideravelmente, esperando-se que em breve volte ao seu leito habitual: Na segunda-feira a sua corrente permittiu ja a entrada e saida pela nossa barra, a algumas embarcações.

—A junta de parochia da Sé episcopal d'esta cidade, inaugurou no dia 30 do mez findo, a sua escola de instrucção primaria, com a assistencia do eminentissimo cardeal-bispo D. Americo, e de grande numero de cavalheiros e damas, tocando durante a sessão a banda de musica da guarda municipal.

Oraram sobre a utilidade da instituição das escolas primarias os srs. D. Americo, cardeal-bispo, José Joaquim Rodrigues de Freitas, deputado, e Cadima professor regio na Foz do Douro.

—Segundo afirma o «Primeiro de Janeiro», foi nomeado commandante do regimento do Ultramar o sr. Luiz Wadinton, um dos ultimos tenentes coronéis promovidos e que para desempenhar aquelle cargo será elevado a coronel.

A escolha poderá ser muito acertada, mas não nol-o parece, porque estando s. ex.^a ha bastante tempo commissariado na inspecção do movimento das linhas ferreas do Norte de Leste, haverá por certo perdido, um tanto, os habitos militares. Oxalá que nos enganemos!

—Publicou-se e principiou ja a distribuição do segundo n.º do *Açafate da costura*, interessante album de desenhos para bordados, editado pela antiga e acreditada Real Lithographia Luzitana, propriedade dos srs. Reis & Monteiro. A perfeição e quantidade dos desenhos tornam esta publicação baratissima, se attendermos a que o seu custo é apenas de 10 réis!

—O *Arco de Sant'Anna*, drama extrahido pelo sr. Carlos Borges, do interessante romance do mesmo titulo do visconde d'Almeida Garret, e que está em scena no theatro do Principe Real, não satisfiz a expectativa!

A linguagem de algumas scenas dialogadas pelo sr. Carlos Borges, destoa completamente d'aquellas em que seguiu o dialogo escripto por Almeida Garret.

A empresa d'aquelle theatro foi infeliz na escolha de semelhante drama do sr. Carlos Borges, a quem a imprensa louvaminheira tem prejudicado bastante, elogiando-lhe produções que mais mereciam uma severa critica.

—Corre com certa insistencia de que a ala direita d'infanteria 6 irá para Guimarães. Não sei até que ponto seja isto verdade; o que vejo, porém, é que o governo tem luctado e está luctando com inumeras dificuldades para satisfazer aos compromissos contrahidos para obter essa maioria ha pouco sahida das urnas.
—Por hoje nada mais. J. P.

VICE-CONSULADO D'ESPANHA

SUBSCRIPÇÃO ABERTA N'ESTE VICE-CONSULADO EM FAVOR DOS INUNDADOS DE ALMERIA, ALICANTE E MURCIA

Somma do n.º antecedente	26:290
Um anónimo	2:000
Somma e segue.....	28:290

ANNUNCIOS

CONFRARIA DO SS. SACRAMENTO D'ESTA VILLA

A meza d'esta confraria faz publico que até o dia 15 do proximo mez de dezembro, recebe propostas, por carta fechada, para o forneci-

mento de cera da mesma confraria.

Barcellos, 26 de novembro de 1879.

O Secretario

(74) Joaquim R. Paes de Villas-boas

JORNAL DAS DAMAS

6 mezes de graça!!!

Publicou-se o n.º 153, pertencente ao mez de novembro, contendo figurinos illuminados das ultimas modas de Paris para senhoras e meninas, e alternadamente debuxos para bordar e moldes para cortar fato, descripção de diferentes toilettes de vestidos, chapens, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestre —julho a dezembro— paga unicamente 18500 réis, e recebe gratis todos os numeros publicados desde janeiro a junho.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 14, 1.º andar, e no Porto, Coimbra, ilha de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas principaes livrarias.

As pessoas das provincias podem remetter esta importancia em estampilhas ou valles do correio ao editor:

ATENÇÃO E PREVENÇÃO !!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flôr, stearina, manteiga, cha, biscoto francez, nacional, dito de Vallongo, genebra, lirores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 459 gr.

1.ª qualidade	300 réis
» »	260 »
2.ª »	220 »
3.ª »	180 »

Desconto 10 p. c.

N. B. — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade. (45)

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva, encarga-se de imprimir Cartas circulares, bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Nappas, Es-tatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quesequer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

A QUEM CONVIER

Antonio Emilio Ferreira de Macedo, da freguezia de Gondifellos, concelho de Villa Nova de Famalicao, faz publico emprazar ou vender todos os bens e medidas que possui na freguezia de Villa Chã, concelho de Espozende, e na freguezia de Palme, concelho de Barcellos. Os pretendentes podem dirigir se ao annunciante na sua casa em Gondifellos, ou ao padre Francisco Joaquim d'Araujo, da freguezia de Palme, que se acha auctorizado para qualquer transacção. (70)

RAPE

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (59)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, bem como os auzentes em parte incerta Manoel Gomes Franqueira, e Antonio Gomes Franqueira, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Jozefa Maria, viuva, de S. Paio do Caryalhal, com a pena de revelia.—Barcellos, 18 de novembro de 1879.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(77) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Domingos José Ferreira de Faria, da freguezia de Santa Leocadia de Pedrafurada, com

a pena de revelia.—Barcellos, 14 de novembro de 1879.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(75) Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACÃO

No dia 14 do proximo mez de dezembro, do corrente anno, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito no Largo da Praça, desta villa, tem de proceder-se á arrematação das propriedades seguintes:—Uma casa torre com seus commodos, coberto e quintal com poço, sita no largo do Bomfim, d'esta villa, allodial, pela quantia de 300:000 réis—e uma casa terrea com seus commodos e quintal com latas e fructeiras, sita no lugar das Neves, da freguezia de Mojães, da comarca de Vianna do Castello, allodial, pela quantia de 100:000 réis, pertencentes ao casal que se anda inventariando por fallecimento de João da Costa Mango, desta villa, cujas propriedades tendo entrado em praça pela segunda vez no dia 23 do corrente mez e não havendo arrematante para ellas, voltão de novo á praça pelas quantias supra mencionadas, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no dito inventario que fixaram o valor por que devião entrar em praça. Pelo presente são citados todos e quesequer credores incertos do mesmo casal para assistirem, querendo á arrematação e mais termos do inventario.—Barcellos, 29 de novembro de 1879.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

O Escrivão

(76) Manoel Francisco da Silva

ARREMATACÃO

No dia 7 de dezembro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario desta comarca, tem de proceder-se á arrematação de metade da bouça de Bustello, de lavradio, com arvores de vinho, sita na freguezia de Villa Cova, que entra em praça como allodial, no valor de 150:000 réis, pertencente ao casal da inventariada Anna Joaquina Gonçalves, da mesma freguezia de Villa Cova, cujo preço foi fixado pelo respectivo conselho de familia, a fim de com o producto da propriedade se pagarem dividas do casal. Ficam citados para a arrematação quesequer credores incertos, sob pena de revelia. Barcellos, 29 de novembro de 1879.

Verifiquei.

O Juiz—Peixoto.

O Escrivão

(78) João Botelho da Silva Cardoso

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por transbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palaceté—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

37, rua dos Ingleses, Porto.

Em Barcellos—Rua Direita n.º 55.

(3)

VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da



COMPANHIA DO ALTO DURO

desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55.

(1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos li-nos, de differentes qualidades.

(5)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS TERÇAS-FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no li-toral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria.

(32)

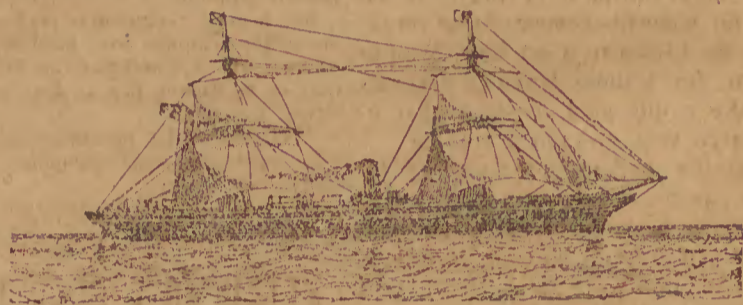
EM 5



EM 28

13

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os pa-quetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam co-nhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; alem d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene co-mo para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cozinheiros portu-guezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES

(14)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Rawes & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcellinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça.

(6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Ben-to d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, do-ces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)